

QUEBRA-ME,
SENHOR!

WILLIAM MACDONALD

EDIÇÕES CRISTÃS

INTRODUÇÃO

Trinta anos depois de ter escrito “Abide in Christ” (Permaneça em Cristo), André Murray disse

“Gostaria que vocês soubessem qu um ministro ou um escritor cristão muitas vezes pode ser guiado a dizer mais do que ele mesmo tenha experimentado. Naquela época, ao escrever “Abide in Christ”, eu não tinha experimentado tudo acerca do que escrevi. Não posso dizer que agora o tenha experimentado perfeitamente”.

Foi neste mesmo espírito que o apóstolo Paulo escreveu: *“Não que já a tenha alcançado ou que seja perfeito; mas prossigo para alcançar aquilo para o que fui também alcançado por Jesus Cristo”* (Filipenses 3.12).

Compartilho o mesmo sentimento com relação a este livro. O peso do Senhor está sobre mim para escrever estas coisas. A verdade é sublime demais para ser retida só porque eu tenha falhado em experimentá-la plenamente. Até naqueles pontos em que eu tenha falhado, faço das coisas que escrevi as aspirações do meu coração.

.oOo.

DEUS PREZA COISAS QUEBRADAS

Geralmente, quando algo é quebrado, seu valor diminui ou desaparece completamente. Louças quebradas, garrafas quebradas, espelhos quebrados geralmente são jogados fora. Mesmo uma trinca num móvel ou um rasgão num tecido reduzem de muito seu valor para revenda. Porém não é assim na esfera espiritual. Deus dá grande valor para coisas quebradas - especialmente para pessoas quebrantadas.

É por esta razão que lemos versículos tais como estes: *“Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado e salva os contritos de espírito”* (Salmo 34.18) e *“Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a um coração*

quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus” (Salmo 51.17).

Deus sabe resistir o orgulhoso e o altivo, mas não pode resistir uma pessoa que é humilde e contrita.

Deus resiste aos soberbos; dá, porém, graça ao humildes (Tiago 4.6). Há algo em nosso quebrantamento que apela à Sua compaixão e ao Seu poder.

E assim parte do Seu propósito maravilhoso para nossas vidas é que sejamos quebrantados - quebrantados de coração, quebrantados de espírito e até quebrantados de corpo (2 Coríntios 4.6-18).

CONVERSÃO, UMA FORMA DE QUEBRANTAMENTO

Apresentados ao processo de quebrantamento antes da nossa conversão, quando o Espírito Santo começa o Seu trabalho de nos convencer do pecado. Ele deve nos levar ao ponto de confessarmos que estamos perdidos e somos indignos e merecedores somente do inferno.

Nesse caminho, lutamos a cada passo. Porém, Ele continua lutando conosco até que o nosso orgulho é despedaçado, nossa língua jactanciosa é silenciada e toda a nossa resistência desaparece.

Caídos ao pé da cruz, finalmente sussurramos: “Senhor Jesus, salva-me!” O leão foi amansado, o pecador foi domado e o potro foi quebrantado.

Sim, o potro foi quebrantado. Pela sua natureza, o potro é uma criatura selvagem, sem lei. A qualquer sugestão de um freio ou de uma sela, ele resiste, dispara, pula e dá coices. Pode ser um animal muito bonito e bem proporcionado, mas, enquanto continua não quebrantado, é inútil para qualquer serviço.

Então vem o processo doloroso e prolongado de dobrar a vontade do potro até que aceite os arreios. Uma vez que a vontade do potro tenha sido conquistada por uma vontade

mais alta, o animal terá encontrado a verdadeira razão de sua existência.

Ligado com isto, é bom lembramos que o Senhor Jesus foi um carpinteiro em Nazaré e, como tal, é possível que tenha fabricado jugos de madeira. Alguém já sugeriu que, se existisse uma placa por cima da porta de Sua oficina, ficaria bem com estes dizeres: “Meus jugos assentam bem”.

Mas o que importa para nós é que o nosso Senhor divino é fabricante de jugos. Ele diz: *“Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve”* (Mateus 11.29-30).

Todavia, jugos são apenas para aqueles que foram quebrantados e entregues a Ele antes de podermos aprender dEle. Ele foi manso e humilde de coração. Nossas vontades devem ser subjugadas e entregues a Ele antes de podermos aprender com Ele.

OS ELEMENTOS DE QUEBRANTAMENTO

Tudo isto, porém, nos leva às seguintes perguntas básicas: “O que significa o verdadeiro quebrantamento? Como é que se manifesta na vida do crente? Quais são os seus elementos básicos?”

1 - Arrependimento, Confissão, Pedir Desculpas.

Talvez uma das primeiras coisas em que pensamos é a prontidão de confessar o pecado a Deus e àqueles que tratamos injustamente. O homem quebrantado é rápido em se arrepender. Ele não tenta varrer o pecado para baixo do tapete. Ele não tenta esquecê-lo com a desculpa “o tempo cura tudo”.

Ele corre para a presença de Deus e clama: “Eu pequei”. Então ele vai para a pessoa que foi machucada pelas suas ações e confessa: “Estou errado; sinto muito; peço que me perdoe”.

Se, por um lado, conhece a vergonha escaldante de ter de pedir desculpas, por outro lado conhece o grande alívio de ter uma consciência limpa e de andar na luz.

A verdadeira confissão não tenta encobrir o pecado, nem embotar sua realidade. Não é como a “madame” não quebrantada que disse arrogantemente: “Se eu tenho feito algo errado, estou pronta a ser perdoada”. O arrependimento genuíno diz: “Eu errei e estou aqui para pedir desculpas”.

A vida de Davi foi manchada do pecado e fracasso, mas o que o tornou estimado no coração de Deus foi a sua penitência profunda. Nos Salmos 32 e 51 relembramos com ele suas transgressões, pecado e iniquidade. Observamo-lo durante o período quando recusou arrepender-se; a vida nesta ocasião era uma miséria física, mental e espiritual.

Nada dava certo. Parecia que tudo tinha sido deslocado. Por fim, se quebrantou, confessou o seu pecado e Deus o perdoou. Então os sinos dobraram de novo e Davi recuperou seu cântico.

Em o Novo Testamento, Paulo nos dá uma ilustração de quebrantamento. Foi na época em que apareceu perante os principais sacerdotes e o sinédrio em Jerusalém. Quando começou a sua defesa com o comentário de que sempre tinha andado com toda a boa consciência, o sumo sacerdote ficou tão furioso que ordenou que o prisioneiro fosse ferido na boca.

O apóstolo retrucou asperamente: *“Deus te ferirá, parede branqueada; tu estás aqui sentado para julgar-me conforme a lei e contra a lei me mandas ferir?”* (Atos 23.3). Os servidores fiaram escandalizados com a repreensão fulminante de Paulo. Não sabia ele que estava falando com o sumo sacerdote? De fato, o apóstolo não sabia.

Talvez Ananias não estivesse vestindo suas vestimentas oficiais ou não estivesse ocupando seu lugar costumeiro. Ou talvez fosse algum problema da visão de Paulo. Qualquer que seja a razão, ele não tinha falado mal propositadamente a respeito de uma autoridade devidamente constituída.

Então rapidamente pediu desculpas pelas palavras, citando Êxodo 22.28: “*Não dirás mal do príncipe do teu povo*”. O apóstolo tinha uma queda para o quebrantamento. Ele demonstrou sua maturidade espiritual em sua prontidão ao dizer: “Errei. Sinto muito”.

2 - Restituição.

Intimamente ligado com este primeiro aspecto de quebrantamento está a restituição rápida, onde quer que ela se torne necessária. Se eu roubei, estraguei algo ou se alguém sofreu perda por causa do meu comportamento, não será suficiente apenas pedir-lhe desculpas. A justiça exige que a perda deve ser paga. Isto se aplica tanto ao que aconteceu antes da minha conversão como ao que acontece depois.

Depois que Zaqueu recebeu o Senhor Jesus, ele se lembrou de alguns dos negócios desonestos que fizera como cobrador de impostos. Foi um instinto divino que imediatamente lhe ensinou que estes atos tinham que ser consertados. Assim, ele disse ao Senhor: “*Se nalguma coisa tenho defraudado alguém, o restituo quadruplicado!*” (Lucas 19.8). Sua determinação em fazer restituição foi um fruto de sua conversão. O “quadruplicado” foi uma medida de vitalidade de sua nova vida.

Existem casos onde é impossível fazer uma restituição. Talvez os arquivos tenham sido destruídos ou as quantidades exatas tenham sido esquecidas com o passar do tempo. Deus sabe de tudo isto. Ele somente quer que devolvamos o que devemos, em todo caso onde tudo isto seja possível ser feito.

E isto sempre deve ser feito em Nome do Senhor Jesus. Não há nenhuma glória para Deus se eu simplesmente disser: “Roubei isto e peço desculpas. Agora quero devolvê-lo”. A ação deve estar ligada com um testemunho para Cristo, tal como: “Recentemente me tornei um cristão verdadeiro através da fé no Senhor Jesus Cristo. O Senhor me falou acerca de umas ferramentas que lhe roubei cinco anos atrás. Voltei para pedir desculpas e devolver-lhe as ferramentas”.

Todo ato de justiça ou de bondade que um crente faça deve estar ligado a um testemunho do Salvador a fim de que Ele, e não nós mesmos, receba a glória.

3 - Um Espírito Perdoador.

Um terceiro elemento de quebrantamento é a vontade de perdoar, quando somos prejudicados. Em muitos casos, isto exige tanta graça quanto pedir desculpas ou de fazer restituição. De fato, o Novo Testamento é surpreendente explícito em nos dar instruções nesse assunto de perdoar os outros. Em primeiro lugar, quando formos prejudicados, devemos imediatamente perdoar a pessoa em nosso coração (Efésios 4.32). Não devemos procurar a pessoa para contar-lhe que a perdoamos, mas em nosso coração devemos, de fato, perdoá-la.

“No momento em que um homem me prejudica, eu devo perdoá-lo. Então minha alma está livre. Se eu guardar o erro contra ele, peço contra Deus e contra ele. Se o homem se arrepender ou não, se fizer restituição e pedir desculpas ou não, não importa. Tenho-o perdoado imediatamente. Ele deve dar contas a Deus, mas não a mim, salvo que devo ajudá-lo de acordo com Mateus 18.15. Mas, se isto suceder ou não e mesmo antes que isso aconteça, devo perdoá-lo” (Lenski).

Há multidões de pequenos erros que podem ser perdoados e esquecidos imediatamente. É uma verdadeira vitória quando conseguimos fazer isto. *“O amor... não leva em conta o mal nem exulta com a perversidade de outras pessoas”* (1 Coríntios - versão inglesa de J.B.Phillips).

Certa vez perguntaram a uma senhora cristã: “Você não se lembra de coisa mesquinha que aquela mulher maliciosa falou de você?”. Sua resposta foi: “Não somente não me lembro, mas claramente me lembro de que o esqueci”.

Se o mal for de uma natureza mais séria e você sente que não seria justo deixar passar, então o próximo passo é ir ao encontro do ofensor e conversar com ele acerca da ofensa (Mateus 18.15). Se ele se arrepender, então você deve perdoá-lo. *“E, se pecar contra ti sete vezes no dia, e sete vezes no dia*

vier ter contigo, dizendo: Arrependo-me; perdoa-lhe” (Lucas 17.4).

Devemos estar prontos a perdoar indefinidamente. Afinal de contas, fomos e estamos sendo perdoados vezes sem conta.

Note que não deve ir contar para todo o mundo acerca da falha do ofensor (e é isto que invariavelmente fazemos). *“Vai e repreende-o entre ti e ele só”*. A estratégia óbvia é de limitar estas diferenças o mais possível. Logo que o irmão ofensor confessa o seu pecado, então você deve dizer-lhe que está perdoado, e que já o tinha perdoado em seu coração, mas que agora pode administrar-lhe o perdão.

Suponha, entretanto, que ele se recuse a arrepender-se. Então, e de acordo com Mateus 18.16, você *“leva contigo um ou dois... para que pela boca de duas ou três testemunhas toda palavra seja confirmada”*.

Se ele se recusar a ouvir duas ou três testemunhas, então o problema deve ser levado para o ajuntamento local de cristãos. O propósito de tudo isto não é vingança ou castigo, mas a restauração do irmão ofensor.

Se este esforço final fracassar, ele deve ser considerado como um gentio e publicano. Em outras palavras, você não mais o trata como um irmão que está em comunhão na igreja local. Visto que ele não está agindo como cristão, você aceita-o em seu próprio terreno, considerando-o como um descrente. Mas, logo que se arrepender, então você deve perdoo-lo e ele deve ser recebido em plena comunhão e restaurado.

Deus odeia um espírito que recusa perdoar, a determinação de levar rancores ao túmulo e a falta de vontade de esquecer o passado. Isso foi demonstrado plenamente na parábola do servo devedor (Mateus 18.23-35). Estando ele falido, foi perdoado pelo rei de uma dívida de milhões de reais. Entretanto, ele mesmo não tinha vontade de perdoar a um outro servo uma dívida de apenas alguns reais.

A lição é clara. Visto que Deus nos perdoou quando estávamos em dívidas até às orelhas, devemos estar prontos a perdoar outros que nos devem ninharias.

4 - SUPORTANDO O MAL, SEM RETALIAR

Mas há outros aspectos de quebrantamento. Um é o espírito humilde, que sofre por fazer o bem e não revida. Nisso, é claro, nosso Senhor é o Exemplo principal. *“O Qual, quando O injuriavam, não injuriava, e, quando padecia, não ameaçava, mas entregava-se Àquele que julga justamente”* (1 Pedro 2.23).

Todos fomos chamados a este tipo de vida.

“Porque é coisa agradável, que alguém, por causa da consciência para com Deus, sofra agravos, padecendo injustamente. Porque, que glória será essa, se pecando, sois esbofeteados e sofreis? Mas se, fazendo bem, sois afligidos e o sofreis, isso é agradável a Deus” (1 Pedro 2.19-20).

No seu livro *“From Grace to Glory”* (Da Graça à Glória), Murdoch Campbell nos lembra que João Wesley tinha uma esposa que fez de sua vida uma prova de fogo. Por horas a fio, ela literalmente o arrastava pelo seu cabelo ao redor da sala. E o fundador do Metodismo jamais lhe proferiu uma palavra áspera.

Campbell também nos conta de um “piedoso ministro dos países altos da Escócia, que estava casado com uma mulher semelhante. Certo dia, ele estava sentado no seu quarto, lendo a sua Bíblia. A porta se abriu e a esposa entrou. Sua mão arrancou da mão dele o Livro e o atirou ao fogo (1). Ele olhou para o rosto dela e calmamente fez um comentário: “Nunca me assentei diante de um fogo tão quente”. Foi uma resposta que desviou o furor dela e marcou o começo de uma nova e graciosa vida. Seu espinho se tornou um lírio.

Um grande santo de Deus disse : “É o sinal da humildade mais profunda e verdadeira ver-nos condenados sem causa e ficarmos silenciosos diante de tal condenação.

Permanecermos silenciosos sob insulto e condenação é uma imitação nobre de nosso Senhor”.

“Oh, meu Senhor, quando me lembro de quantas maneiras Tu sofreste, não sei onde ficam meus sentidos quando fico com tanta pressa em me defender e me desculpar. É possível que eu anseie ver alguém falando bem de mim ou mesmo pensar, quando tantas coisas ruins foram pensadas e ditas acerca de Ti?” (“Living Patiently” - Vivendo Pacientemente - J. Allen Blair).

5 - RETRIBUINDO O MAL COM O BEM

Um passo a mais na vida de quebrantamento não é somente suportar pacientemente o mal, mas retribuir toda a maldade com uma bondade.

“A ninguém torneis mal por mal; procurai as coisas honestas perante todos os homens... Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça. Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem” (Romanos 12.19-21).

Este versículo sempre me lembra de um elefante que era conduzido por uma rua indiana pelo seu dono. O homem carregava um aguilhão de aço com a ponta aguçada e a fim de manter em constante movimento aquele animal, tão pesado e lento. De repente, o dono animal perdeu sua gorra e o aguilhão caiu ao chão com um barulho estridente. O sofrido animal virou-se, levantou o aguilhão com sua tromba e o entregou ao seu mestre. Se elefantes pudessem ser crentes, certamente aquele o seria.

6 - HONRANDO OUTROS ACIMA DE NÓS MESMOS

Há também o tipo de quebrantamento que considera os outros superiores a si mesmo (Filipenses 2.3). Vemo-lo

ilustrado numa ocorrência na vida de Abrão (Gênesis 13.1-13). Ele e Lô subiram do Egito para o Neguebe e depois para Betel, com suas famílias. Ambos os homens possuíam muitos bens. Logo uma disputa se desenvolveu entre seus pastores acerca da terra de pastagem.

A esta altura dos acontecimentos, Abrão interveio e disse: “Olhe, Lô, nós não vamos brigar por causa de uns montes de feno. Você pegue o pasto que quiser e eu levarei os meus animais para outro lugar”.

Assim, Lô, escolheu os pastos bem regados da campina do Jordão - perigosamente localizados perto de Sodoma. Abrão, de coração grande, foi mais para dentro de Canaã.

Assim, um santo do Antigo Testamento, vivendo do outro lado de Pentecostes, nos deu uma demonstração prática do que Paulo queria dizer quando escreveu: *“Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros”* (Romanos 12.10).

7 - PRONTA OBDIÊNCIA

Mas isto não é tudo. Deus nos quer quebrantados aceitando e obedecendo a Sua vontade. O salmista explica sucintamente: *“Não sejais como o cavalo, nem como a mula, que não têm entendimento, cuja boca precisa de cabresto e freio, para que se não atirem a ti”* (Salmo 32.9).

A tendência do cavalo é de precipitar-se, enquanto que a mula simboliza teimosia e intransigência. Assim temos dois perigos ligados com a vontade de Deus. É possível andar sem nenhuma direção clara, correr sem ser enviado. Por outro lado, é possível resistir conscientemente à direção clara do Senhor.

É o caso de Jonas, por exemplo. Não havia dúvida acerca do que Deus queria que ele fizesse. Foi chamado a pregar o arrependimento em Nínive. Mas ele não estava ainda quebrantado. Então tomou o navio, indo na direção contrária. Só depois de sua experiência, semelhante a um pesadelo, no ventre do peixe, é que sua vontade se dobou para obedecer.

Então ele saiu e provou que a vontade de Deus é, realmente, boa, agradável e perfeita (Romanos 12.2).

Temos um quadro surpreendente de quebrantamento no jumentinho que Jesus usou quando de Sua entrada triunfal em Jerusalém (Lucas 19.29-35). Até aquele momento, nenhum homem tinha-se assentado naquele animal e poderia-se esperar que ele resistisse vigorosamente qualquer tentativa de ser montado.

Quando, porém, o Salvador se aproximou do jumentinho, realizou-se um milagre de quebrantamento instantâneo. A vontade do jumentinho se tornou submissa à vontade do seu Criador.

Pode ser que misturemos metáforas ao introduzirmos o barro numa consideração do assunto do quebrantamento; porém, o barro nas mãos do oleiro é uma boa descrição do que uma pessoa quebrantada é nas mãos do Senhor - maleável e responsiva à pressão de Seus dedos. Assim, a oração diária do santo submisso é:

“Como Tu queres, Senhor, sou Teu.
Tu és o Oleiro, o barro sou eu.
Quebra e transforma até que, enfim,
Tua vontade se cumpra em mim”.

8 - MORTE À OPINIÃO PÚBLICA

Há muitos outros aspectos de quebrantamento. Por exemplo, necessitamos ser levados ao lugar onde fiquemos como mortos aos aplausos e às críticas do mundo.

Depois que W. P. Nicholson (2) se converteu, ele ficou sob a tutela de um oficial do Exército de Salvação. Um dia o oficial lhe disse: “Se você estiver tratando a sério com Deus, carregue este cartaz durante algumas horas pelo centro da cidade”. No cartaz foram escritas as palavras: “MORTO À OPINIÃO PÚBLICA”. Esta experiência talvez tenha surtido um efeito profundo na vida de Nicholson, uma vida de serviço intrépido para Cristo.

9 - CONFISSÃO DE PECADOS DOS OUTROS COMO SENDO DE NÓS MESMOS

Precisamos ser tão quebrantados que confessemos os pecados do povo de Deus. Foi isto que Daniel fez (Daniel 9.3-19). Pessoalmente não era culpado dos pecados que catalogou.

Mas ele se identificou tão intimamente com a nação de Israel que seus pecados se tornaram dele.

Nisso ele nos faz lembrar dAquele que *“tomou nossos pecados e nossas tristezas e tornou-os Seus próprios”*.

E a lição para nós é que, em lugar de criticar outros crentes e apontando o dedo acusador para eles, devemos confessar seus pecados como sendo nossos.

10 - NÃO PERDENDO CABEÇA NA CRISE

Um aspecto final do quebrantamento envolve equilíbrio e equanimidade nas crises da vida. Quando um atraso inevitável acontece, a reação natural é de ficar nervoso e irritar-se. Interrupções à rotina regular muitas vezes provocam aborrecimento e agitação. Enguiços mecânicos e acidentes frequentemente nos perturbam e até se tornam a causa da ira declarada. Mudanças de horário e desapontamentos têm uma maneira peculiar de extrair o pior que temos dentro de nós.

O frenesi, o nervosismo, a ira e a histeria que todas estas coisas criam são desastrosas ao testemunho cristão, para dizer pouco. O caminho do quebrantamento é de permanecermos calmos durante estas crises, sabendo que Deus está dominando todas as circunstâncias da vida para Seus propósitos.

Aquele pneu estourado pode ser uma bênção disfarçada, poupando você de um acidente mais adiante na estrada. O visitante inesperado que interrompe o seu serviço para o

Senhor pode realmente apresentar um ministério mais importante do que aquele que você está fazendo.

O acidente, com todo o seu sofrimento, inconveniência e despesa, pode fazer com que você tenha contacto com pessoas que foram preparadas pelo Espírito para ouvir o Evangelho. Em todas estas circunstâncias, o Senhor deseja ver-nos reagindo imediatamente e com tranquilidade, em vez de nervosismo; com quebrantamento, em vez de rebelião.

Estes são alguns exemplos do que significa quebrantamento. A lista é sugestiva, mas não exaustiva. Na medida em que andamos em comunhão com o Senhor, Ele nos mostrará áreas em nossa vida individual onde precisamos ser quebrantados ao pé da cruz.

E, com cada revelação, Ele nos dará a graça necessária. *“Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade”* (Filipenses 2.8).

O QUE QUEBRANTAMENTO NÃO SIGNIFICA

Tendo visto alguns elementos do quebrantamento, devemos, agora, explicar o que esta palavra não significa. Ela não quer dizer que a pessoa se torne um Sr. Mingau, um suave, um mole, um Maria-vai-com-as-outras.

Não quer dizer que ele se torne uma nulidade sem poder, exercendo pouca influência nas pessoas ao seu redor. De fato, verifica-se o contrário. Quebrantamento é um dos elementos mais elevados de um caráter forte. A falta de quebrantamento não necessita de disciplina alguma. Que domínio próprio é preciso ter quando todo instinto natural se rebela contra isso!

As pessoas quebrantadas são aquelas que têm os caracteres mais persuasivos. Elas influenciam silenciosamente pela força irresistível de um exemplo que não é deste mundo. É um paradoxo, mas assim é: *“A Tua mansidão me engrandeceu”* (Salmo 18.35).

E são capazes de ira, quando a ocasião o exige. Vemos isto na vida de nosso Senhor. Ele expulsou os vendedores do Templo com um azorrague de cordas. Porém, a coisa importante a se notar é que a Sua ira irrompeu não por causa de qualquer coisa feita contra Ele, pessoalmente, mas porque a Casa de Seu Pai tinha sido desonrada. É como alguém já disse: “Ele foi um leão na causa de Deus, mas foi um cordeiro na Sua própria”. Muitos dos mártires e dos reformadores eram evidentemente quebrantados, mas dificilmente diríamos que eram fracos ou sem influência.

O CHOQUE DE GERAÇÕES

Uma das áreas mais difíceis para praticar quebrantamento parece ser no relacionamento pai-filho. Por alguma esquisitice da natureza humana caída, parecemos ser menos amáveis aos que estão mais próximos de nós.

Muitas moças cristãs travam uma luta constante dentro de si por causa da hostilidade que sentem para com suas mães. E um número igual de jovens cristãos dificilmente mostram cortesia para com seus pais, a maior parte do tempo.

Ninguém nega o choque existente entre as gerações; de fato, é um abismo enorme. As pessoas mais jovens reclamam que seus pais não as entendem, que são repressivos, que estão fora da realidade do tempo, que estão por fora da “coisa”. Apesar disso, muitos jovens sentem culpa e vergonha porque não conseguem superar estas atitudes e agir como verdadeiros cristãos.

Reconhecem que sua atitude é um fracasso enorme, que podem ser bondosos e atraentes para com seus pares e até mesmo com outros adultos, mas tão frios e sarcásticos em casa.

Odeiam-se a si mesmos por muitas vezes terem desejado a morte de seus pais, mas quebrantar-se e confessar seu mal é um remédio amargo demais.

Não foi por acaso que Deus, quando deu as dez leis fundamentais à nação de Israel, usasse uma delas para tratar desta área difícil e delicada das relações humanas: *“Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá”* (Êxodo 20.12).

Paulo repete o mandamento em o Novo Testamento: *“Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe (que é o primeiro mandamento com promessa), para que te vá bem e vivas muito tempo sobre a terra”* (Efésios 6.1-3).

Honrar e obedecer nossos pais não significa somente fazer o que eles pedem, mas respeitá-los, sermos bondosos para com eles e cuidar deles quando necessário.

Paulo nos dá quatro motivos:

- # É justo;
- # É para o próprio bem-estar do jovem;
- # É de acordo com as Escrituras;
- # Promove uma vida de plenitude.

Mas muitos moços e moças quando se convenceram a si mesmos que, enquanto isto pode ser possível em certos casos, simplesmente não é possível no caso deles. SEUS pais são autoritários e “quadrados” demais.

A única coisa que é necessária, é claro, é quebrantamento. Isto significa ir à procura do pai ou da mãe, ou à procura de ambos, e dizer: “Olhe, sinto muito que eu tenha sido tão chato no meu relacionamento com o senhor ou com a senhora. Nunca lhe agradei suficientemente por tudo o que tem feito por mim, mas quero fazê-lo agora. Quero que me perdoe pela maneira como tenho levantado paredes de resistência entre nós. Com a ajuda de Deus, quero que estas coisas sejam diferentes no futuro”.

A ilustração sempre atual de resolver o problema de gerações é a história do filho pródigo. No começo, o ingrato não podia esperar que seu pai morresse; queria imediatamente a herança. Bem, a recebeu e foi embora para viver à sua maneira.

Mas, por fim, o dinheiro se foi e também seus amigos desapareceram. O esbanjador ficou reduzido à subsistência dos mais pobres. Começou a pensar nos servos da casa de seu pai, que viviam melhor do que ele. Que tolo tinha sido!

Saiu de casa cheio, mas agora voltava vazio. Saiu exigindo justiça, mas voltava pedindo misericórdia. Saiu com a cabeça erguida, mas arrastava-se para casa quebrantado. “Pai”, pede ele e diz: *“Pequei contra Deus e contra o senhor. Não mereço ser o seu filho...”*

Planejou dizer mais, pedir a ajuda como empregado, mas, a esta altura, o pai estava dando ordens para os domésticos. E logo o filho foi vestido com roupa nova, tinha uma anel bonito em seu dedo, calçou um novo par de sapatos e outras iguarias mais. A lacuna foi fechada por quebrantamento. O filho nunca teria conhecido o beijo paternal se não tivesse primeiramente sido quebrantado em arrependimento e confissão.

Nada ajudará melhor a atitude de hostilidade de uma pessoa do que a humilhação de ter que pedir desculpas. Da próxima vez que ele for tentado a praticar um ato no qual falte amor para com seu pai, se lembrará rapidamente da vergonha escaldante de ter de quebrantar-se e isso servirá como um impedimento poderoso (3).

O CHOQUE MATRIMONIAL

Talvez a segunda área mais difícil para se manifestar o verdadeiro quebrantamento seja o relacionamento marido-esposa. Mais uma vez manifesta-se a tendência de agir bruscamente em relação aos que estão mais perto de nós, enquanto que mostramos encantamento e cortesia aos que quase não conhecemos.

Tantas vezes temos que confessar que somos um “diabo” em casa, enquanto que somos “santos” fora de casa.

A Bíblia é realista em antecipar a possibilidades de tensão no relacionamento matrimonial. Pensemos

especialmente em Colossenses 3.19: “*Vós, maridos, amai a vossas mulheres e não vos irriteis com elas*”.

O amargor que pode desenvolver-se numa marido para com sua esposa muitas vezes é tão profundo que ele fica desesperado de não poder vencê-lo. Por vezes demais, ele simplesmente se rende e procura livramento através da separação ou do divórcio.

Considere o caso de Jânio e de Julieta. A primeira vez que se encontraram sabiam que eram destinados um para o outro. Durante os meses que se seguiram, estavam juntos em toda oportunidade. Após seis meses, já eram noivos o casamento foi marcado para seis meses depois. Mas acabaram casando-se quatro meses depois do noivado.

O casamento se realizou com todos fazendo bem a sua parte do jogo. Então, um dia tiveram uma briga violenta e Julieta atirou em Jânio todo o seu desrespeito reprimido, pelo que acontecera antes do casamento.

Ele pagou-lhe com a mesma moeda. As paredes estremeceram e as janelas foram sacudidas. Depois disto, parecia que o casamento estava em ruínas, sem esperança. Jânio descobriu que o amargor que sentia para com sua esposa era maior do que o amor com que a amava (2 Samuel 13.15).

Amigos sugeriram que fossem consultar um conselheiro matrimonial cristão. Fizeram isso mesmo. Entretanto, interiormente, estavam tão duros e inflexíveis como as barras de ferro de uma cadeia.

Finalmente, Jânio optou por um divórcio, mas, antes que o caso fosse considerado pelo juiz, um amigo cristão o desafiou a experimentar o caminho do quebrantamento. E a esposa deste amigo chegou para Julieta na mesma época e com a mesma mensagem. Por que não quebrantar-se perante o Senhor e um perante o outro? Por que não colocar o passado debaixo do sangue de Cristo e fazer um novo começo?

Assim aconteceu. Foi a coisa mais difícil que os dois fizeram. Mas eles se reuniram e fizeram uma confissão

completa. Não houve evasivas ou defesa própria. Cada um aceitou sua responsabilidade por sua parte no pecado pré-matrimonial. Depois da confissão com lágrimas ao Senhor, eles fizeram um pacto para nunca mais se acusarem um ao outro deste pecado.

Eles reivindicaram a promessa de Deus de que já tinham sido perdoados (1 João 1.9). Eles perdoaram-se mutuamente por tudo. E cada um decidiu que tinha que perdoar-se a si mesmo. Quando levantaram-se sobre os seus joelhos, um peso enorme tinha sido tirado deles.

Reconheceram que ainda precisariam de um período de reajustamento, mas a nuvem nuclear de amargor e contenda já se tinha dissipado. Também reconheceram a necessidade de quebrantamento contínuo quando problemas futuros se levantassem no lar.

Mais tarde, Jânio, após a leitura do jornal, comentou como é estranho que muitas pessoas gastassem dinheiro com conselheiros matrimoniais e com psiquiatras, tentando toda espécie de “tratamento” dispendioso, sem querer experimentar o caminho do quebrantamento. E, realmente, sem quebrantamento, as outras coisas se tornaram em sua maior parte insignificantes.

DEUS NOS DESEJA VER COMPLETAMENTE QUEBRANTADOS

Mas não é somente no relacionamento pai-filho ou marido-esposa que Deus deseja nosso quebrantamento, mas em todas as áreas de nossa vida.

Ele lutará conosco como lutou com Jacó em Peniel. Tentará nos quebrantar do orgulho, da vontade própria, de um espírito que não perdoa, da teimosia, da mexeriquice, da maledicência, do mundanismo, da impureza, da ira pecaminosa, de toda obra da carne.

Ele quer mudar nosso nome de Jacó para Israel, de vigarista para príncipe, de maquinador sem poder para um que tem poder com Deus e com o homem. Ele lutará conosco

até o amanhecer do dia e deslocará a junta da nossa coxa. Então passaremos o resto de nossa vida coxeando como um homem quebrantado que Deus possa usar.

Deus deseja que todos nós sejamos irrepreensíveis. Nenhum de nós pode ser sem pecado, mas todos nós podemos ser irrepreensíveis. Uma pessoa irrepreensível é uma que, quando comete um erro, é rápida para consertá-lo. Não deixa o sol pôr-se na sua ira.

Pela confissão e por pedir desculpas, ela mantém abertas as linhas de comunicação com Deus e com seus companheiros. Um ancião na igreja local deve ser “*irrepreensível*” (1 Timóteo 3.2), mas todo crente também o deve ser.

PENSE NOS RESULTADOS

Pense no que significaria nas nossas vida individuais, nos nossos lares, na igreja local e no mundo dos negócios se todos fôssemos quebrantados, como deveríamos ser.

Em nossas próprias vidas significaria mais poder, mais alegria e mais saúde. Os homens que têm o maior impacto espiritual nos outros são aqueles que estão ligados com Cristo no Seu jugo de mansidão e de humildade.

São as pessoas que encontram realização e descanso para servi-IO. E o que é bom para nós espiritualmente é bom para nossa saúde física também.

A revista “British Medical Journal” (Jornal Britânico de Medicina) certa vez comentou: “Não existe um tecido no corpo humano que seja totalmente separado do espírito”.

O Dr. Paul Tournier nos conta de uma paciente que sofreu de anemia por muitos meses. Misteriosamente, seu problema desapareceu e seu sangue ficou normal novamente. Uma investigação revelou que ela tinha passado por uma crise espiritual, perdendo um ressentimento que durava muitos anos. Sim, quebrantamento é bom para a saúde.

Pense num lar onde os membros não deixam o sol se pôr sobre a sua ira. É claro que haverá diferenças de opinião de

vez em quando, mas não será permitido aumentar demais “o vapor da caldeira”. A família já aprendeu a arte santa de beijar-se e de reconciliar-se. Esse é o tipo de lar onde Jesus gosta de estar.

Na igreja local, o quebrantamento é o caminho para o avivamento. É uma lei fixa na esfera espiritual que as lágrimas de quebrantamento são o prelúdio das chuvas de bênçãos.

Geralmente, tentamos tudo primeiro - novo prédio, novas campanhas, novos métodos, mas Deus espera arrependimento e humilhação. Quando nos arrependemos, a bênção desce.

“E se o Meu povo, que se chama pelo Meu Nome, se humilhar, e orar, e buscar a Minha face, e se converter dos seus maus caminhos, então Eu ouvirei dos céus e perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra” (2 Crônicas 7.14).

Pense, também, no impacto que os cristãos fariam no mundo dos negócios por demonstrar quebrantamento. Os homens do mundo não são quebrantados e eles gostam de medir força com outros que são semelhantes a eles. Mas ficam perplexos quando se encontram com alguém que não reage com ira, que admite o erro e pede desculpas, que demonstra a graça do Senhor Jesus. É esta vida sobrenatural que fala mais alto para Cristo no mundo turbulento do comércio de hoje.

SENHOR, QUEBRANTA-ME!

Alguns anos atrás, numa reunião de oração missionária, ouvi um certo jovem crente sincero orar: **“Senhor, quebranta-me”**. O pedido me deixou perturbado. Até aquele momento na minha vida, eu nunca fizera aquela oração. E não estava certo de estar pronto a fazê-la, mesmo naquele momento.

Mas aquelas palavras escaldantes derramadas do coração daquele jovem discípulo me despertaram a necessidade enorme de quebrantamento em minha vida. Criaram uma

consciência que foi uma área de vital importância na esfera espiritual. E agora se tornaram a oração constante de um coração aspirante:

“QUEBRA-ME, SENHOR!”

.oOo.